



**Intervenção Secretária de Estado da Administração Interna, Patrícia Gaspar,  
na cerimónia de tomada de posse do 2.º Comandante Nacional de  
Emergência e Proteção Civil, André Fernandes**

**19 novembro de 2019**

Muito bom dia,

Passaram 25 dias desde a tomada de posse do Governo, data em que iniciei novas funções. Tratámos de arrumar o Gabinete, fizemos as primeiras reuniões com todos os representantes das entidades sob a tutela do MAI e estamos agora no momento de sair e começar a visitar, no terreno, toda esta realidade.

No meu caso, poderíamos dizer que esta visita poderia ser dispensada porque foi a minha casa durante 20 anos. Mas não só não a dispensámos como fiz questão de começar por aqui, por toda a importância que esta casa tem para o sistema, por toda a importância que todos vocês têm para o sistema e para o país.

A data não poderia ter sido mais feliz, porque coincide com a data em que damos posse à pessoa que, na prática, me sucede nas últimas funções que desempenhei.

Lembro-me da primeira vez que passei funções, quando entreguei o Gabinete de Relações Internacionais. E custa-me sempre muito passar estas funções. Quando entreguei o Comando Distrital de Setúbal ao meu amigo Elísio Oliveira, ficou aquela sensação de quem cede uma parte de nós. E isto acontece quando nos empenhamos nas coisas e gostamos muito daquilo que fazemos.

Por tudo isto, André Fernandes, passo-te um testemunho que gostava que agarrasses com o profissionalismo e a responsabilidade que tens e vais continuar a ter, mas também que o agarrasses com carinho. Tenho a certeza de que isso vai acontecer.

O lugar de 2.º Comandante Nacional é um lugar distinto de todos os outros lugares da estrutura operacional. Eu fui Adjunta Nacional, fui Comandante Distrital, mas senti uma grande diferença naquilo que é a função de 2.º Comandante Nacional. Comentei isto várias vezes com o Comandante Nacional. Sinto que é uma função de grande apoio de organização, de *backstage*, mas onde recai uma enorme responsabilidade. Responsabilidade naquilo que é o apoio à decisão operacional do Comandante Nacional, naquilo que é o dinamismo e o potenciar de sinergias dentro do Comando Nacional, mas também para fora, naquilo que é o Sistema Integrado de Operações de Proteção e Socorro.

Portanto, André, desejo-te as maiores felicidades no desempenho destas funções. Espero que tenhas tanto ou mais sucesso do que aquele que tiveste até aqui e



estou, obviamente, à distância de um telefonema para tudo aquilo que possa ser necessário. Tens uma equipa fantástica, com quem partilhei os últimos dois anos da minha vida e não tenho dúvida que terás o trabalho facilitado. Para essa facilitação do trabalho concorre ainda, obviamente, tudo aquilo que tens feito até aqui, tudo aquilo que é a tua experiência, quer pessoal quer profissional. Estou descansada a entregar-te esta pasta porque sei que está bem entregue.

Falando agora para a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, na pessoa do seu Presidente: Foram 20 anos de trabalho da minha parte. Acho que a 'ficha' me caiu quando, em casa, arrumei a farda azul passados alguns dias. Foi o momento em que percebi que era um ponto importante, de viragem. A farda sai mas a pessoa é exatamente a mesma. Não despi nem me vou despir dos valores que pautaram a minha atuação até aqui, que se centram sobretudo na máxima transparência, máximo sentido de serviço público, máximo respeito e amizade pelas pessoas com quem trabalho. E tenho sido uma privilegiada porque, mais do que colegas, tenho feito amigos ao longo deste percurso, porque esta casa é uma casa única, diferente da maioria do serviço público no nosso país. É uma casa onde não se entra às 9h para sair às 17h, é uma casa onde entramos e não sabemos quando saímos.

Não tenho a mínima dúvida que todos vocês, com farda ou sem farda, estão aqui com este espírito. E só pode ser assim porque a Proteção Civil não é um trabalho, é quase um modo de vida. Só assim podemos alcançar o sucesso que se pretende e as metas e patamares que os portugueses esperam de todos nós.

Esta casa tem duas dimensões, em termos de desafios. Os desafios internos, que decorrem de tudo aquilo que o Senhor General Mourato Nunes já referiu e vão desde a implementação da nova Lei Orgânica a encontrar novas instalações, criar condições para que possam desempenhar as vossas missões com conforto e com condições de trabalho (e estamos chegar ao limite destas instalações), a reformulação do sistema de ensino (a parte da formação, o visitar a organização da Escola Nacional de Bombeiros), toda a parte que diz respeito à Proteção Civil preventiva, o envolvimento da comunidade científica, o papel da sensibilização. É absolutamente fundamental envolver a população naquilo que é a Proteção Civil, até porque não consigo ter um bombeiro atrás de cada pessoa. Há, portanto, uma dimensão enorme de desafios internos que é preciso ultrapassar para que se consiga progredir e estruturar cada vez mais esta nossa função.

Por outro lado, temos toda a dimensão externa, que não depende só de nós e está relacionada com o mundo em que nos inserimos. Não tenham dúvidas que, depois de 2017, a Proteção Civil não voltará a ser a mesma. As expectativas sobre nós são completamente diferentes. O mundo está em mudança, as alterações climáticas não são um mito, não são *fake news*, sabemos que temos cada vez maior probabilidade de enfrentar fenómenos com maior impacto nas nossas sociedades. Portanto, para além de estarmos preparados para a rotina, temos de nos capacitar enquanto serviço e, sobretudo, enquanto sistema, para que possamos enfrentar com profissionalismo e com capacidade e prontidão estas ocorrências de maior dimensão. E isto é transversal. As desgraças não acontecem só aos outros, é



fundamental que nos capacitemos para a cada vez maior probabilidade destas ocorrências.

Não tenho qualquer dúvida daquilo que esta casa consegue fazer. Muitas das vezes aqui se operam verdadeiros milagres. Mas estes milagres não são divinos, são vossos. São de todas as pessoas que aqui estão, todos os dias, de manhã à noite, muitas vezes a virar dias.

Queria deixar uma palavra especial também aos elementos da Força Especial de Proteção Civil, com quem tive a oportunidade de estar no terreno em Portugal e no estrangeiro, que vi atuar muitas vezes nas condições mais complexas. Deixo aqui uma palavra de absoluta confiança em vocês. Sei que as coisas não têm sido fáceis, tenho um enorme orgulho pelo que têm feito ao longo dos últimos anos e não podia deixar de fazer este agradecimento muito sincero.

Aos 18 Comandos Distritais que nos escutam também, uma palavra de apreço e de grande amizade, não só aos elementos da Estrutura Operacional mas também a todos os operadores, a todos os técnicos que, diariamente e afastados muitas vezes destas lides dos serviços centrais, não desarmam e continuam - muitas vezes também em condições difíceis - a desempenhar uma função fundamental. Vivi quatro anos a nível de Distrito e foi das experiências mais gratificantes que tive em funções nesta Autoridade, portanto não poderia deixar de dar o meu bem-haja a todos vós e os meus parabéns por tudo o que têm feito até hoje, deixando ainda a garantia de que não nos iremos esquecer de todos vós que, de Norte a Sul, todos os dias zelam pela segurança dos portugueses.

Os desafios são enormes e vamos garantidamente continuar a trabalhar juntos. Da minha parte, deixo a garantia de que contam comigo para aquilo que seja necessário. Não vou tratar a Proteção Civil de forma privilegiada, em relação às restantes áreas que poderei ter na minha tutela, mas tenho obviamente o dever - porque vos conheço e conheço esta casa e porque é daqui que venho e é para aqui que voltarei seguramente um dia - de garantir, pelo conhecimento e experiência passada, que me constituo como facilitador desta mudança. Uma mudança que gostaria muito que fosse estruturada, bem pensada, com base em critérios bem definidos, sempre numa perspetiva de inovação e, sobretudo, numa perspetiva de grande respeito por todos vós.

Uma nota especial para uma questão que sei que vos preocupa, a dos PREVPAP, que está no topo das nossas prioridades. A nossa lógica é tentar encontrar uma solução sustentada, que não nos obrigue a dar passos atrás daqui a uns tempos e seja justa para todos aqueles que estão, direta ou indiretamente, envolvidos neste processo.

Termino, agradecendo a vossa presença e agradecendo a todos os que prepararam esta visita com tanto significado. Deixo-vos este meu compromisso, baseado na amizade que me une a todos vós, de tentar garantir que esta casa segue o seu caminho, que recuperamos de mazelas que no passado nos atingiram.

Um bem-haja a todos, um resto de bom dia e muito obrigada por tudo.